

O que a INTERZOO, a maior feira pet do mundo, tem a nos mostrar?

Alexandre Rossi - "Pai" da Estopinha

www.caocidadao.com.br/alexandre-rossi

Zootecnista (CRMV-SP 02267/Z), graduando de Medicina Veterinária e Mestre em Psicologia
Membro do Conselho de Bem-Estar Animal do CRMV-SP (BEA) e da Association of Pet Dog Trainers (APDT)

No último mês de maio, tive a oportunidade de visitar a INTERZOO, em Nuremberg, Alemanha, considerada a maior feira pet do mundo. Realizada a cada dois anos, em 2016 foram mais de 1.800 expositores, trazendo novidades em vários setores do segmento *pet*.

Para mim, foi mais uma oportunidade para compreender mais profundamente a nossa relação com os bichos. Enxergo os produtos disponíveis no mercado como a materialização possível dos desejos conscientes e inconscientes das pessoas que escolheram cuidar de um *pet*.

Neste texto, procurarei classificar os produtos em grupos, de acordo com sua finalidade e pensando em nos proteger do que pode não ser benéfico para nossa relação com os animais ou então prejudicá-los, mesmo que inconscientemente.



Alimentação

Há uma infinidade de pequenas empresas e empreendedores oferecendo diversos tipos de alimento. Uma tendência que parece estar ganhando cada vez mais força é a preocupação com os alimentos processados, que tenham em sua composição ingredientes que podem causar alergias ou algum tipo de intoxicação.

Utilizar poucos ingredientes também tem sido destaque nessa área. Algumas empresas divulgam, inclusive, que não utilizam produtos geneticamente modificados. A corrente parece ir para o lado do "quanto menos, melhor".

Em comparação com outras feiras internacionais que visitei, percebi uma tendência na direção dos alimentos crus e uma diminuição nos suplementos minerais e vitamínicos para quem quer preparar a própria dieta do animal.



Alimentos crus e naturais

Antes de fazer minhas considerações, quero esclarecer que não sou contra uma dieta "natural", menos processada ou até crua, mas, infelizmente, devo dizer que essa não é uma prática sem riscos. Por isso, procuro alertar os entusiastas para as seguintes reflexões:

- a. Parte dos tutores que preparam a dieta de seus animais começam a simplificá-la, deixando de adicionar ingredientes importantes e até fundamentais para a saúde deles;
- b. A fiscalização dos alimentos menos processados

costuma ser bem menor, o que possibilita a entrada no mercado de pessoas que não têm condições ou conhecimento para fazer uma dieta balanceada e segura para os pets;

c. Empreendedores podem arriscar a sua imagem e a saúde de nossos pets, utilizando agrotóxicos na sua pequena plantação ou aprovando um alimento contaminado para comercialização;

d. Alimentos in natura podem se contaminar mais facilmente e, assim, prejudicar a família e o animal. Como o consumo precisa ser imediato, a conservação torna-se mais difícil;

e. Esse tipo de dieta acaba se tornando incompatível com o enriquecimento ambiental alimentar, já que os ingredientes podem ficar expostos durante muito tempo e degradaram-se;

f. Doenças nutricionais podem passar despercebidas e ocasionar graves consequências para a saúde do cão no futuro. Quem seria o responsável por isso?;

g. A rejeição de subprodutos nem sempre é a opção mais inteligente para o planeta e o meio ambiente. Às vezes, o que não é bom para o humano pode ser saudável e seguro para o animal, como os miúdos, por exemplo.

Brinquedos



Pedaços de chifre



Dispensador eletrônico de ração

Também neste setor existe uma tendência em fornecer brinquedos “mais” naturais, como pedaços de chifre de veados, madeiras e ossos naturais, mas são fabricados também muitos produtos com tecnologia de ponta.

Como nem tudo que é natural é seguro, devemos tomar cuidado com alguns

itens disponíveis no mercado. Ossos defumados, por exemplo, podem quebrar o dente de um cão muito agitado ou que tem muita força na mordida. Já os ossos de couro podem fazê-los engasgar, como nos casos de cães mais afoitos, que tentam engolir pedaços grandes. Por isso, é importante conhecer o *pet* ou supervisionar suas brincadeiras, especialmente antes de deixá-lo sozinho com o brinquedo novo.

O que mais me chamou a atenção foi a junção dos brinquedos com o comportamento alimentar. Dificultar a alimentação dos bichos, proporcionando atividades e exercícios para gastar energia era, até poucos anos, um papo de especialistas em comportamento, mas hoje é algo comum. Nesse sentido, podemos “valorizar” grande parte dos brinquedos disponíveis ao acrescentar alimento em suas câmaras ou ranhuras.



Brinquedos interativos onde se coloca comida

Há novidades também para os donos de cães hiperativos: vi algumas opções de atiradores de bolinhas e encontrei até um brinquedo que, além de arremessar a bola, recompensa o cão por trazê-la de volta. Esse eu trouxe para experimentar!

Nesse setor, os gatos também ganham destaque. Há inúmeros produtos para eles e uma infinidade de brinquedos delicados e eletrônicos que simulam aves, ratinhos, e outras presas. Até sons de animais alguns produzem.



Brinquedos eletrônicos para gatos, com sensor de movimento e que emitem sons de animais (presas)

A minha maior preocupação nesse segmento é mesmo com a segurança física dos pets: dependendo do brinquedo, deve-se sempre supervisionar a brincadeira.

Além disso, com o aumento da utilização de alimentos nos brinquedos, cresce também o número de brigas entre cães por disputa de recurso. Os tutores precisam ser informados sobre isso para que possam tomar os cuidados necessários.

Controle e monitoramento da saúde e comportamento



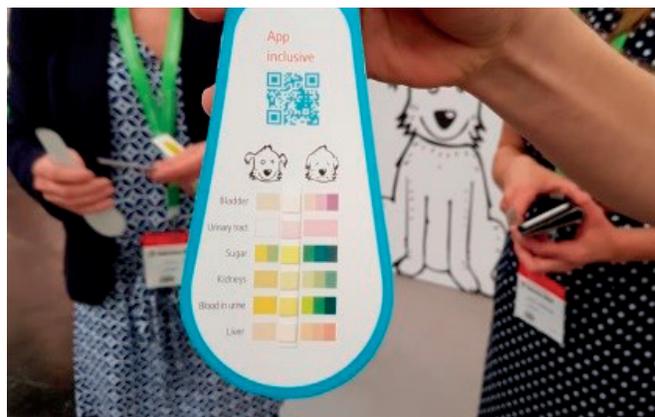
GPS: útil para localização dos pets

Esse setor avança com a tecnologia. As coleiras com GPS e acelerômetro estão começando a pipocar. O objetivo dos fabricantes é diminuir cada vez mais o tamanho e o peso dos produtos e aumentar a duração da bateria. Com auxílio do GPS, o tutor pode saber onde seu pet está e por onde ele passou.



Portinhas com sensores: travam ou destravam para determinado animal, dependendo da programação

Leitores de *chips* que são colocados por debaixo da pele dos animais não estão mais só na clínica veterinária, agora eles fazem parte de alguns comedouros, bebedouros, potes de comida, água e portinhas. Por



Fita para exame instantâneo de urina

meio de aplicativos, o proprietário consegue: saber quando e quanto o animal comeu e bebeu; permitir que só um animal específico tenha acesso a determinado tipo de comida (no caso de dietas terapêuticas); e determinar quem pode passar e por onde, liberando ou travando.

Os aplicativos estão sendo desenvolvidos e já existe uma porção deles que nos permite analisar alguns comportamentos dos animais. Essas ferramentas são capazes, por exemplo, de estimar a quantidade de energia que o pet está gastando e, a partir disso, o quanto ele deveria comer. Além disso, os aplicativos podem alertá-lo caso o pet esteja agindo diferentemente, saindo de sua rotina, o que pode talvez indicar algum problema de saúde.

Falando em problemas de saúde, a tecnologia também está bem presente nesse nicho. Está ficando cada vez mais fácil e rápido monitorar alguns parâmetros fisiológicos por meio de testes instantâneos que podem inclusive ser interpretados por um aplicativo de celular. Nos discursos dos fabricantes, percebe-se uma preocupação em não desvalorizar o trabalho do veterinário, mas sim em permitir que os donos tenham um controle maior da saúde dos seus animais, até para procurarem socorro mais cedo, quando for o caso.

Conclusão

Tem muita coisa legal, útil e bonita para enriquecer nossas vidas e as nossas relações com nossos pets, mas também há experimentos, exageros e produtos perigosos. Temos que ficar de olho, já que novidades não são necessariamente sinônimo de algo melhor, mais confortável ou seguro.

Por isso, continua sendo importante pesquisar, ouvir os especialistas e não só seguir cegamente as tendências. Dessa forma, não só cuidaremos melhor da relação com nosso pet, como também influenciaremos positivamente o mercado como um todo. 